



TEMPORADA OSESP 2020
CORO DA OSESP

1.11 domingo 16H

CORO DA OSESP
WILLIAM COELHO REGENTE

MORTEN LAURIDSEN [1942]
O Nata Lux [1997]
5 MIN

LUCA MARENZIO [1553-1599]
Rimanti in Pace
6 MIN

CARLO GESUALDO [1561-1613]
O Vos Omnes
4 MIN

LUCA MARENZIO [1553-1599]
Solo e Pensoso i Più Deserti Campi
6 MIN

OLA GJEILO [1978]
Aurora Boreal [2008]
4 MIN

CARLO GESUALDO [1561-1613]
Occhi del Mio Cor Vita
3 MIN

LUCA MARENZIO [1553-1599]
Crudele, Acerba, Inesorabil Morte
4 MIN

CARLO GESUALDO [1561-1613]
Mercè, Grido Piangendo
4 MIN

PHILIP STOPFORD [1977]
Ave Maris Stella [2015]
5 MIN

LUZ À SOMBRA

Explorando a dualidade entre luz e sombra, inseparáveis inimigas, este programa aponta feixes de luz a compositores, por vezes eclipsados, de um longo tempo passado e também de nossa atualidade.

Essa breve jornada dá-se dos tortuosos caminhos harmônicos da mítica figura de um Gesualdo acessado pelas trevas de sua própria mente, passando pelo discurso reflexivo e as harmonias surpreendentes de outro mestre do século XVI, o compositor e cantor italiano Luca Marenzio, hoje praticamente esquecido, até a luminosidade das harmonias densas e simultaneamente cristalinas dos compositores corais da atualidade.

LAURIDSEN

O Nata Lux

O texto litúrgico *O Nata Lux de Lumine* – Oh, Luz Nascida da Luz – presente num dos hinos do Ofício de Laudes da Festa de Transfiguração refere-se a um dos principais momentos da vida de Jesus e alude teologicamente a sua futura ressurreição. No cume de um monte em Israel, conhecido como Monte Tabor ou Monte da Transfiguração, Jesus, em momento de oração com os discípulos Pedro, Tiago e João, começa a brilhar intensamente e fala aos profetas Moisés e Elias que surgem ao seu lado. A voz de Deus, sobre a nuvem, fala aos discípulos dizendo que aquele é seu filho muito amado e que o escutem. Cristo, então, se faz ponte entre a terra e o céu, levando a Deus as súplicas, louvores e preces dos homens.

Thomas Tallis, um dos maiores representantes da música do século XVI, possui entre suas obras mais célebres um *O Nata Lux* que, assim como os de seus contemporâneos Luca Marenzio e Carlo Gesualdo, dá vida – e luz – ao texto sacro utilizando-se de encadeamentos harmônicos surpreendentes. Fazendo ou não referência direta a esta obra de Tallis, o compositor americano Morten Lauridsen tem na música renascentista sua fonte de inspiração e, nesta obra em especial, traz a luz divina como elemento medular, repleto de significados que traduzem sua visão de mundo. Em suas próprias palavras: "Há muitas coisas por aí que estão afastadas da bondade. Nós precisamos focar naquelas que nos enobrecem, que nos enriquecem".

MARENZIO

Rimanti in Pace (madrigal XV, livro VI)

Neste madrigal, que apresenta as dores da separação de dois amantes imposta pela morte, todo o texto poético é pintado musicalmente e é quase possível sentir o mesmo sofrimento dos enamorados. Logo nos primeiros segundos do exórdio "Descanse em paz", uma pausa geral – figura retórica denominada *Suspensio* – representa o mais profundo descanso que qualquer homem pode experimentar: o sono da morte. As palavras *dolente* (pesarosa) e *sospirando* (suspirando) são erigidas sobre dissonâncias cortantes e *bella Cloride* sobre límpidos acordes maiores. Já em *io me ne vo* (you-me embora daqui), as notas curtas alternadas em diversas vozes expressam o movimento de quem se afasta, conforme ordena o ímpio destino e a sorte áspera, adjetivos também pinclados através de dissonâncias ácidas e surpreendentes.

O madrigal segue preenchendo todos os espaços da tela com uma miríade de cores e suas nuances. Escalas descendentes escorrem nota a nota em *stilandu amaro humore* (destilando amargo humor); as flechas que atravessam o coração rasgam a carne com uma intrincada e independente condução de vozes sobrepostas; no rosto estampado de morte, os contornos melódicos e as dissonâncias atingidas se mostram como numa face crispada de sofrimento; tormento e aflição são apresentados com as conduções harmônicas mais inusitadas e pungentes. No último suspiro, musicalmente construído com uma linguagem que nenhum adjetivo poderia representar com mais perfeição, a amada se refere a sua *cara anima mia* (cara alma minha) com a mais doce voz e a pergunta *chi mi vi toglie* (quem de mim vos tira) pinta o verbo com cruéis dissonâncias que se afastam e se dissipam.

GESUALDO

O Vos Omnes

No Livro das Lamentações, atribuído ao profeta Jeremias, *O vos omnes* (Oh, vós todos) relata o sofrimento do povo e da própria cidade de Jerusalém após a invasão e destruição causada por Nabucodonosor mais de 500 anos antes de Cristo. Na liturgia da Igreja Católica, o texto é utilizado durante a Semana Santa, em particular nas procissões que representam a *Via Crucis*. O cortejo é repetidamente interrompido para que uma jovem suba em um pequeno banco e entoe os versos de *O Vos Omnes* enquanto desenrola um tecido com o rosto estampado de Jesus. Essa representação alude ao episódio em que, durante a *Via Crucis*, uma jovem chamada Jerônima teria enxugado o rosto de Cristo com um manto que ficou, então, marcado com seu suor e sangue.

O plangente poema, que chama a atenção dos transeuntes para o sofrimento de Jesus, é representado na música de Gesualdo com tal força expressiva que é impossível permanecer incólume ao *pathos* tecido pelo compositor através de dissonâncias manchadas de piedade e dor pungentes.

MARENZIO

Solo e Pensoso i Più Deserti Campi (madrigal XII, livro IX)

O texto de Francesco Petrarca, poeta italiano e pai do Humanismo, fornece ao Cancioneiro de 1337, diversas paisagens e sentimentos musicalmente representados. Sozinho e ensimesmado em seus pensamentos, fugindo de toda presença humana, o poeta descreve sua tentativa de evitar que percebam sua洛夫te por amor, mantendo o decoro que é próprio – e esperado – de um gentil cortesão. A bucólica paisagem de montes, praias, riachos e selvagens testemunham o temperamento e os sentimentos que ardem em seu peito e, para mover os afetos do ouvinte, Marenzio lança mão da mesma retórica musical de imitação da natureza – seja pastoril ou humana – utilizada em *Rimanti in Pace*.

O resultado da união da poética desses dois gênios italianos é um madrigal pictórico repleto de significantes: uma verdadeira viagem de introspecção ao âmago do espírito humano.

GJEILO

Aurora Boreal

Podendo ser interpretado como um conjunto poético de elogios e desejos manifestados por dois amantes ou, de forma alegórica, como a declaração de amor de Deus por seu povo, mais especificamente a cidade santa de Jerusalém, o texto de *Northern Lights* provém do Cântico dos Cânticos – também conhecido como Cantares – no *Velho Testamento*.

O brilho deslumbrante e formoso (*pulchra*) dessa figura amada remete o compositor norueguês às encantadoras luzes das noites inverniais de sua terra-natal: a Aurora Boreal. Na parte central da obra a fonte de luz – e quase erótica – de contralto olhe o amada que desvie o olhar, pois seus olhos o fazem querer voar – *Averte oculos tuos a me, quia ipsi me avolare fecerunt*. O que se segue são um *cluster* e uma pausa expressiva precedida de um acorde harmonicamente inesperado, à maneira de Gesualdo e Marenzio. Aqui, porém, o imprevisto não obscurece nem aflige, mas ilumina e fascina.

GESUALDO

Occhi del Mio Cor Vita (madrigal IX, livro V)

Não é pela égide de um título aparentemente amoroso que Gesualdo deixa de lado sua predileção pelo uso sistemático da dissonância e do discurso contrapontístico – e consequentemente harmônico – inusitado. É através destes recursos que o eu lírico, desprovido de reciprocidade amorosa, lamenta e deseja morrer. O encadeamento das vozes surpreende, anuvia e alonga indefinidamente cada afeto, movendo o ouvinte diretamente ao mesmo estado de alma do sujeito poético.

Para muito além de resgatar uma visão aristotélica da música como emuladora da natureza, a obra do Príncipe de Venosa mostra-se um meio pelo qual o homem põde entrever os enigmas de sua particular natureza. No caso de Gesualdo, uma natureza obscura e autodestrutiva, que assim se revela por ser, ao mesmo tempo, radiante e desejoso de amor – isto é, de vida.

MARENZIO

Crudele, Acerba, Inesorabil Morte (madrigal XX, livro IX)

Este madrigal, um dos últimos poemas de seu Cancioneiro, recorta apenas a 2ª estrofe e lamenta a crueldade da morte que é indefectível e inexorável. O cancionero é dedicado à figura de Laura, por quem Petrarca fora apaixonado por muitos anos – alguns estudiosos, porém, propõem que Laura fora uma personagem idealizada (*l'aura* como símbolo de luz). Laura teria sido vítima da Peste Negra que assolou a Europa em meados do séc. XIV e Petrarca, então, dividiu seu cancionero em duas partes: a primeira *In Vita di Madonna Laura* e a segunda *In Morte di Madonna Laura*.

Tudo o madrigal de Marenzio retrata um sofrer constante, repleto de infelicidade e prantos em dias escuros e noites dolorosas. O pesar é tamanho que os versos não rimam e o duro martírio vence qualquer estilo poético: *I miei gravi sospiri' non vano in rime e' il mio duro martir vince ogni stile*.

GESUALDO

'Mercè!', Grido Piangendo (madrigal XI, livro V)

Os códigos musicais que tão bem retratavam não só os afetos e as palavras, mas até mesmo alguns signos do texto poético – como pontos de exclamação, interrogação e aspas – estão prodigiosamente empregados neste madrigal. Pausas gerais conferem grande força expressiva ao apelo por piedade – *'Mercè!'*. Os gritos são emulados não apenas através de notas agudas, mas também por meio de ecos, rigorosamente iguais em conteúdo. O gozo que esmaece é representado com as vozes calando aos poucos. As harmonias resultantes do verbo 'morrer' são completamente insólitas e ásperas. A memória da doçura da amada é apresentada em um ligeiro contraponto sinuoso, mas consonante e bem humorado.

O madrigal não poderia terminar de outra forma: *lo moro*. Um Mi maior cristalino e consonante atingindo inesperadamente a partir de seu homônimo menor. Mas seria essa a mesma morte cruel, amarga e inexorável a que Marenzio também se referia? Seria a morte que o próprio Gesualdo acabara de pintar no mesmo madrigal em discurso harmônico pungente e imprevisível? Estaria ele se referindo aos extases eróticos da *petite mort*? É a última morte do madrigal a morte última da homem? Diante destas e outras irrevogáveis dúvidas, podemos ter ao menos uma convicção: em Gesualdo 'ouvimos' sombra e luz, indissociáveis.

STOPFORD

Ave Maris Stella

'Salve, estrela dos mares'. É com essa repetida saudação que o jovem compositor britânico delinea suas doces e melódicas linhas de canto, suspensas em acordes que remetem ao brilho constelar de Maria. O texto, proveniente de um Hino do Ofício de Vésperas da Festa de Nossa Senhora, exalta a mãe de Jesus e pede que esta conceda luz a seus cegos filhos, rompendo os grilhões que os aprisionam ao pecado.

De maneira muito próxima a Lauridsen e Gjeilo, seus contemporâneos, Stopford emprega de maneira peculiar muitas das dissonâncias utilizadas por Marenzio e Gesualdo. Por caminhos diversos e trazendo luz às sombras, os novos compositores imprimem em seus ouvintes, assim como faziam magistralmente os antigos mestres, afetos impossíveis de conter.

Nesta retórica viagem no tempo descortina-se uma misteriosa e incontestável poética que reflete, com curiosa verossimilhança, a dicotomia de nossa atualidade, simultaneamente próspera e arcaica, luminosa e sombria.

WILLIAM COELHO
MAESTRO PREPARADOR DO CORO DA OSESP.

CORO DA OSESP

— Criado em 1994 e reconhecido hoje como referência em música vocal no Brasil, o grupo aborda diferentes repertórios e estilos, com ênfase nos séculos XX e XXI e na obra de compositores brasileiros. Gravou CDs pelo Selo Osesp Digital, Biscoito Fino e Naxos. Entre 1995 e 2015, teve Naomi Munakata como Coordenadora e Regente. De 2017 a 2019, a italiana Valentina Pellegrini assumiu a regência do Coro, tendo William Coelho como Maestro Preparador – cargo no qual ele continua na Temporada 2020. Em janeiro, o Coro se apresentou no Fórum Econômico Mundial, em Davos (Suíça), sob regência de Marin Alsop, Regente de Honra da Osesp.

WILLIAM COELHO REGENTE

— Maestro Preparador do Coro da Osesp, William Coelho é doutor em Musicologia e bacharel em Regência pela USP. É professor de Canto Coral na UNESP, de Regência Coral no pós-graduação da Faculdade Paulista de Artes e professor convidado da Academia de Regência da Osesp. Foi professor de Regência Coral, Harmonia, Percepção e Contraponto da Universidade Federal de Juiz de Fora. É Regente Titular do Conjunto de Música Antiga da USP, regente convidado da Orquestra Sinfônica da USP e da Orquestra Sinfônica de Piracicaba. Foi finalista do Prêmio Jovem Talento 2019 da Revista Concerto.

CORO DA OSESP

MAESTRO PREPARADOR
WILLIAM COELHO
SOPRANO
ANNA CAROLINA MOURA
ERIKA MUNIZ
FLÁVIA KELE DE SOUSA
JI SIOOK CHANG
MARINA PEREIRA
MAYNARA ARIANA CUN
NATALIA AUREA
REGIANS MARTINEZ MONITORA
ROXANA KOSTKA
VALDURIA GOMES
VIVIANNA CASAGRANDI
CONTRALTOS / MEZOS
ANA GANZERT
CELY KOSZUK
CLARISA CABRAL
CRISTIANE MINCZUK
FABIANA PORTAS
LEILA LACERDA
MARIA ANGÉLICA LEUTWILER
MARIANA VALENÇA
MÔNICA WEBER BRUNZATI
PATRICIA NACLE
SILVANGE FERREIRA
VENNA BANKOVIC MONITORA
TENORES
ANDERSON LUIZ DE SOUSA
ERIKANI MATHIAS ROSA
FABIO VIANA FERES
JABEZ LIMA
JOSELO MARCOCCOLO
LUIZ EDUARDO GUIMARÃES
MOSÉS TESSALO
PAULO FAVARO
SABAÍM FERREIRA MONITOR
BATISTAS / BARI/TONOS
ALDO DUARTE
ERICK SOUZA
FERNANDO COUTINHO RAMOS
FLAVIO BORGES
FRANCISCO MEIRA
ISRAEL MASCARENHAS
JOÃO VITOR LAGEIRA
LAERCIO RESENDE
MOSÉS TESSALO
PAULO FAVARO
BAIXOS / CONTRALTOS
CELIA PARNEIS
JAYME GARRINEL
ISRAEL MASCARENHAS
MARIO ENGLER
LAERCIO RESENDE
MOSÉS TESSALO
PAULO FAVARO
MONITORA
FABIANA PEREIRA
FERNANDO TOMMURA*
MÚSICO CONVOCADO DO PROGRAMA DANIEL GONÇALVES PIANISTA COOPERATIVO

(*) MÚSICO LICENCIADO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDAÇÃO OSESP

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SECRETARIO

VICE-PRESIDENTE

CONSELHEIROS

DIRETOR EXECUTIVO

DIRETOR ARTÍSTICO

SUPERINTENDENTE

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL

LEI DE FOMENTO À CULTURA

PATROCÍNIO MASTER

PATROCÍNIO

APOIO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

FUNDAÇÃO OSESP

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL

LEI DE FOMENTO À CULTURA

PATROCÍNIO MASTER

PATROCÍNIO

APOIO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

FUNDAÇÃO OSESP

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL

LEI DE FOMENTO À CULTURA

PATROCÍNIO MASTER

PATROCÍNIO

APOIO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

FUNDAÇÃO OSESP

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL

LEI DE FOMENTO À CULTURA

PATROCÍNIO MASTER

PATROCÍNIO

APOIO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

FUNDAÇÃO OSESP

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL

LEI DE FOMENTO À CULTURA

PATROCÍNIO MASTER

PATROCÍNIO

APOIO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

FUNDAÇÃO OSESP

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL

LEI DE FOMENTO À CULTURA

PATROCÍNIO MASTER

PATROCÍNIO

APOIO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

FUNDAÇÃO OSESP

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL

LEI DE FOMENTO À CULTURA

PATROCÍNIO MASTER

PATROCÍNIO

APOIO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

FUNDAÇÃO OSESP

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL

LEI DE FOMENTO À CULTURA

PATROCÍNIO MASTER

PATROCÍNIO

APOIO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

FUNDAÇÃO OSESP

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL

LEI DE FOMENTO À CULTURA

PATROCÍNIO MASTER

PATROCÍNIO

APOIO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

FUNDAÇÃO OSESP

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL

LEI DE FOMENTO À CULTURA

PATROCÍNIO MASTER

PATROCÍNIO

APOIO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

FUNDAÇÃO OSESP

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL

LEI DE FOMENTO À CULTURA

PATROCÍNIO MASTER

PATROCÍNIO

APOIO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

FUNDAÇÃO OSESP

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL

LEI DE FOMENTO À CULTURA